

# PROGRAMA MUNICIPAL DE EXECUÇÃO

## BARREIRO



VERSÃO 1.1

17/06/2025

# ÍNDICE

I - TRAMITAÇÃO .....	3
Parecer .....	3
Aprovação.....	3
Revisão .....	3
Prazos de revisão.....	4
II – Ficha Técnica.....	5
III - SUMÁRIO EXECUTIVO .....	6
IV – PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL.....	12
IV.2 – Projetos de cuidar dos espaços rurais .....	12
IV.3 – Projetos de modificação de comportamentos.....	22
IV.4 – Projetos de gestão eficiente do risco.....	30
V- ANEXOS.....	34
V.1 – Projetos sem declinação Municipal .....	34
V.2 – Matriz de Avaliação do risco .....	40
V.3 – Cartografia de detalhe.....	41
V.4 – Glossário.....	44

# I - TRAMITAÇÃO

## PARECER

O Programa Municipal de Execução, foi enviado para parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais da Área Metropolitana de Lisboa, em 20/06/2025, nos termos do disposto no número 4 do art.º 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, tendo recebido parecer favorável em 04/12/2025.

## APROVAÇÃO

O Programa Municipal de Execução do Barreiro foi aprovado em reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais, em 17/12/2025, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 29.º, conjugada com o do n.º 3 do artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro e o do n.º 4 do artigo 8.º do Despacho n.º 9550/2022.

## REVISÃO

A revisão do Programa Municipal de Execução terá uma periodicidade anual e consiste na reponderação dos elementos de caracterização dos seus projetos, em função do acompanhamento e da concretização em ciclos anteriores. Neste processo de revisão podem ser removidas iniciativas cuja concretização tenha sido alcançada, cujo âmbito se tenha esgotado ou facto superveniente as torne redundantes ou ineficazes. No processo de revisão podem ser adicionados projetos e iniciativas que resultem de propostas dos programas de nível inferior, em função da sua fundamentação, ou de novas necessidades identificadas. Os projetos que tenham sido inteiramente concretizados podem ser removidos desde que deles não dependa a monitorização e reporte de metas inscritas no PNGIFR. Nos termos do disposto no art.º 9.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.

## PRAZOS DE REVISÃO

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Barreiro, realizará o levantamento de necessidades e definem prioridades para o ano seguinte que remeterá para parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, até 30 de junho de cada ano, nos termos do disposto nos números 1 e 2 do art.º 11.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.

Todos os instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais terminam os seus processos de revisão até 31 de outubro do ano anterior ao ano de produção de efeitos.

O Presidente da Comissão  
FREDERICO ALEXANDRE ALJUSTREL DA COSTA ROSA  
FREDERICO ALEXANDRE ALJUSTREL DA COSTA ROSA  
Date: 2025.12.18 09:57:21 Z

## II – FICHA TÉCNICA

O Programa Municipal de Execução do Barreiro foi elaborado pelo município do Barreiro tendo recebido contributos do conjunto de entidades com assento na comissão conforme o estipulado no nº 3, do artigo 29º, do Decreto-Lei nº 82/2021, de 13 de outubro de 2021, em cumprimento do anexo 2, do Despacho nº 9550/2022, de 4 de agosto, estas tabelas traduzem-se na ficha técnica de autores.

<b>Entidade</b>	<b>Cargo</b>	<b>Representante</b>
Município	Presidente	Frederico Rosa
Município	Vereador	Rui Pereira
Município	Coordenar do SMPC	Rui Laranjeira
Município	Gabinete Técnico Florestal	Nuno Cabrita
Representante das J. de Freguesia	Presidente UFBL	Gabriela Soares
ICNF	Representante CMGIFR	Alexandre Nogueira
GNR	Representante CMGIFR	Joaquim Júlio
PSP	Representante CMGIFR	Mariana Silva
Bombeiros Voluntários do Barreiro Corpo de Salvação Pública	Comandante	José Figueiredo
Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste	Comandante	Miguel Saldanha
Escola de Fuzileiros	Comandante	José Costa Dias

## III - SUMÁRIO EXECUTIVO

O Programa Nacional de Ação (PNA), é aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho. Este, materializa as opções estratégicas do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho.

O Programa Regional de Ação (PRA), transporta para a região os projetos inscritos no PNA, em função da sua aplicabilidade, por sua vez, o Programa Sub-Regional de Ação declina os grandes objetivos à escala sub-região. Este converte os objetivos nacionais em linhas de trabalho orientadoras para os Programas Municipais de Execução e, em sentido inverso, captura da execução local as informações necessárias para adequar o planeamento nacional.

Os programas municipais de execução de gestão integrada de fogos rurais adaptam à escala municipal o programa sub-regional de ação que lhes dá origem, identificando, de entre os projetos nele inscritos, aqueles que devem ser prioritariamente implementados.

A atribuição de prioridade aos projetos identifica claramente as condicionantes, regras gerais regulamentares e, num sistema de execução, os locais, calendários de execução e recursos necessários, com previsão e planeamento das intervenções das diferentes entidades em todas as fases da cadeia de processos do SGIFR, para inclusão no programa municipal de execução.

Os programas municipais de execução são elaborados pelos municípios, em articulação com as comissões municipais de gestão integrada de fogos rurais, de acordo com as prioridades definidas no programa sub-regional de ação, propondo as ações a executar no município, com previsão e planeamento das intervenções das diferentes entidades em todas as fases da cadeia de processos do SGIFR.

O Programa Municipal de Execução (PME) define em detalhe as iniciativas a executar no território de cada concelho, concretizando os objetivos propostos no nível territorial superior em ações efetivas.

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais do Barreiro foi constituída em 23/05/2022 (CMGIFRB Ata nº 1/2022).








O Programa Municipal de Execução de 2026 conta com 11 projetos. A totalidade dos projetos são transpostos do PSA-AML, caracterizando e detalhando as ações a executar.

Nos termos da Lei, este Programa municipal de execução é aprovado pela Comissão municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) do Barreiro, tendo sido sujeito a parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais da Área Metropolitana de Lisboa (CSubR GIFR - AML).



## Níveis de adequação dos Projetos

A tabela seguinte resume a transposição das fichas de projeto regionais e sub-regionais à escala municipal, com os seus nomes resumidos (nome completo disponível nas fichas de projeto) indicando também os projetos chave do PSA e o nível de intervenção previsto para cada projeto.

Orientação estratégica	Projeto	PRA	PSA	PME
	2.1.1.3 Recuperação Pós Fogo	E	E	E
	2.1.1.4 Transposição PROF	M	M	E
	2.2.1.3 Rede Secundária	M	E 	E
	2.2.1.5 Áreas de Elevado Valor	E	E 	E
	2.2.1.9 Uso do Fogo	M	E 	E
	3.1.1.2 Queimas e Queimadas	M	E 	E
	3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	M	E 	E
	3.2.1.3 Comunicação em Emergência	M	E	E
	3.2.2.1 Práticas Pedagógicas	M	E	E
	4.1.2.1 Comissões SGIFR	E	E	E
	4.1.2.3 Programas de Ação	E	E	E

Nota: O PNA não está indicado na medida em que todos os projetos têm reflexo no Programa Nacional de Ação.

### Legenda



#### Monitoriza

Agrega informação que avalia e sobre a qual decide intervenção de facilitação do processo ao seu nível territorial, e informa o nível de planeamento superior



#### Executa

Concretiza o projeto, executando tarefas que lhe estão associadas (pressupõe o reporte ao nível de planeamento superior)



#### Reporta

Reporta informação ao nível de planeamento superior (não pressupõe a execução de tarefas do projeto)



#### Sem intervenção

Não está prevista intervenção a este nível, para o projeto identificado



#### Projeto Chave

Projetos com mais impacto na implementação da Estratégia sub-regional e concretização de resultados.

## Cronograma de Execução

A tabela abaixo apresenta o cronograma anual de execução dos projetos com declinação no PME para o ano de 2024.

Projeto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2.1.1.3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2.1.1.4	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2.2.1.3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2.2.1.5	✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓	✓
2.2.1.9			✓	✓							✓	✓
3.1.1.2	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
3.2.1.2	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
3.2.1.3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
3.2.2.1	✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓	✓
4.1.2.1					✓						✓	
4.1.2.3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

## Orçamento

A tabela 2 resume o mapa de apuramento anual das principais metas e execução financeira, para os projetos a intervir ao nível municipal. O PME Barreiro conta com um orçamento global de 177.138€ (Cento e setenta e sete mil, cento e trinta e oito euros).

<b>Projetos</b>	<b>Principais Metas</b>	<b>Orçamento</b>
2.1.1.3 Recuperação Pós Fogo	Elaboração de relatórios de estabilização de emergência em áreas > 500 ha, no prazo máximo de 15 dias	0,00 €
2.1.1.4 Transposição PROF	Transpor o PROF no PDM	0,00 €
2.2.1.3 Rede Secundária	60% de área da Rede Secundária com gestão efetiva de combustível	299.074,82 €
2.2.1.5 Áreas de Elevado Valor	Promoção do controlo de combustíveis em sub coberto florestal e Promoção da redução de área com espécies exóticas lenhosas de cariz invasor	6.000,00€
2.2.1.9 Uso do Fogo	Elaboração de Plano de fogo controlado para a Mata Nacional da Machada, realização de 3HA de fogo controlado	1.240,00€
3.1.1.2 Queimas e Queimadas	Taxa de resposta aos pedidos de esclarecimento relativos a queimas e queimadas – 100%	250,00 €
3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	Número de ações de sensibilização a munícipes e número de munícipes abrangidos pelas iniciativas – 30% de alcance do publico alvo	1.000,00 €
3.2.1.3 Comunicação de Emergência	Número de elementos capacitados para comunicar em contexto de emergência	0,00 €
3.2.2.1 Práticas pedagógicas	Alunos participantes em iniciativas orientadas para a prevenção dos incêndios, proteção e valorização da Floresta e/ou espaços rurais, identificação de risco de fogo rural e comportamentos de autoproteção nas escolas	0,00 €
4.1.2.1 Comissões SGIFR	4 reuniões anuais	0,00€
4.1.2.3 Programas de Ação	PME aprovado	0,00€
<b>TOTAL</b>		<b>307.567,82 €</b>

## **Norma habilitante**

Artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro.

## **Referência**

Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho, que aprova o Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho, que aprova o Programa Nacional de Ação do PNGIFR (primeira iteração).

Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, que cria o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR).

Despacho n.º 9550/2022, de 4 de agosto, que regulamenta os Instrumentos de Planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais estabelecendo as regras técnicas de elaboração, consulta pública, aprovação, e conteúdos dos instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

Decreto-Lei nº 49/2022, de 19 de julho, que altera as regras de funcionamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, determinando a adaptação das áreas prioritárias de prevenção e segurança até 31 de março de 2023.

Decreto-Lei nº 56/2023, de 14 de julho - Altera o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais para enquadrar a aplicação da metodologia de adaptação das áreas prioritárias de prevenção e segurança.

Despacho n.º 4223/2025, 3 de abril, regulamenta as normas técnicas relativas à gestão de combustível nas faixas de gestão de combustível das redes primária, secundária e terciária e nas áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível

## **Diretor do Programa Municipal de Execução (PME)**

Frederico Rosa (Presidente da Câmara)

## **Coordenador de Projeto PME**

Rui Pereira (Vereador)

## **Autor do documento**

Nuno Cabrita (GTF)

## **Data deste documento**

XX/XX/2025

## IV – PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL

A aplicação dos projetos abaixo identificados é subsidiária do inscrito em ficha de projeto do PSA, sendo essas fichas a referência para consulta. O PME indica de que modo o município se envolverá no projeto, contribuindo para a sua execução.

### IV.2 – PROJETOS DE CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS



#### CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS

RECUPERAÇÃO PÓS-FOGO E INTERVENÇÃO EM ÁREAS ARDIDAS DE MAIS DE 500 HA EM ARTICULAÇÃO COM AS ENTIDADES LOCAIS						2.1.1.3			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir financiamento e assegurar uma resposta atempada e eficaz por parte de todas as entidades na intervenção e recuperação de áreas ardidas &gt;500ha.</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconversão e recuperação da paisagem natural do território rural sujeito a grandes incêndios florestais (área ardida &gt;500ha);</li> <li>Melhoria da articulação entre entidades envolvidas no pós-evento;</li> <li>Maior foco no planeamento e acompanhamento no pós-evento.</li> </ul>						<b>Principais entidades envolvidas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>R</b> ICNF I.P.</li> <li><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</li> <li><b>S</b> ICNF I.P., Município, Entidades Gestoras, Proprietário Privados</li> <li><b>C</b> Município, Entidades Gestoras, Proprietários Privados</li> <li><b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML</li> <li><b>F</b> ICNF I.P., Município</li> </ul>			
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>0,00 €</b>									
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>	<b>Meta</b>			
Elaboração de Relatórios de Estabilização de Emergência (REE) em áreas ardidas > 500ha.					%	100			
Garantir a realização do proposto no REE, no prazo máximo de 15 dias.					%	100			
Criação de brigadas de intervenção imediata pós-incêndio para a reparação pós-supressão e estabilização de emergência.					%	100			
Áreas atingidas com fundos de apoio a curto e longo prazo.					%	100			
<b>Gestão de risco do projeto</b> <b>Risco Total:</b> 8 - Moderado (S4; P2) <b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de financiamento e dificuldade de elaboração do REE no prazo previsto;</li> <li>Dificuldade de intervenção em propriedade privada.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir financiamento para a realização da estabilização de emergência;</li> <li>Articulação com o Município de Barreiro na identificação e contacto com os proprietários de áreas afetadas com a necessidade de intervenção.</li> </ul>									

Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Garantir financiamento para a estabilização de emergência										A definir	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso						Origem do recurso		Custo (€)			
A definir						ICNF		A definir			
<b>TOTAL (€)</b>								<b>0,00 €</b>			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
Risco Total: 4 - Baixo (S4; P1)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de financiamento e dificuldade do REE no prazo previsto.</li> </ul>											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir financiamento para a estabilização de emergência.</li> </ul>											
Iniciativa n.º 2										Fonte Financiamento	
Assegurar a intervenção em áreas ardidas nas 3 fases da recuperação no âmbito da estabilização de emergência, da reabilitação, e da reposição da capacidade produtiva em articulação com as entidades locais.										A definir	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso						Origem do recurso		Custo (€)			
A definir						A definir		A definir			
<b>TOTAL (€)</b>								<b>0,00 €</b>			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
Risco Total: 8 - Moderado (S4; P2)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de financiamento;</li> <li>Dificuldade de identificação do proprietário e intervenção na propriedade privada.</li> </ul>											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir financiamento para a realização das 3 fases da recuperação;</li> <li>Articulação com o Município do Barreiro na identificação e contacto com os proprietários de áreas afetadas com a necessidade de intervenção.</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											

Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.

TRANSPOR OS PROGRAMAS REGIONAIS DE ORDENAMENTO FLORESTAL (PROF) PARA OS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS (PDM)										2.1.1.4			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptar as disposições do PROF ao PDM para assegurar um alinhamento da estratégia de desenvolvimento e modelo territorial adotados nas áreas rurais de forma a preservar a paisagem e os recursos florestais locais.</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento das ações de reconversão da paisagem segundo o PROF;</li> <li>Alinhamento entre as potencialidades dos territórios rurais e a sua estratégia de desenvolvimento local garantindo uma padronização de normas orientadoras.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b>								
					R		ICNF I.P., Município						
					A		Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro						
					S		ICNF I.P., DGT, Município						
					C		Município, CCDR						
					I		Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML						
					F		ICNF I.P., Município						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC					
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>A definir</b>													
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>						
PDM com PROF transposto					n		1						
<b>Gestão de risco do projeto</b>													
Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1)													
Ameaças:													
<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de orientações para a transposição e enquadramento do PROF no PDM.</li> </ul>													
Resolução Geral:													
<ul style="list-style-type: none"> <li>O prazo para adaptação dos PDM aos PROF previsto no RJGT terminou a 31 de dezembro de 2024, (Decreto-Lei n.º 117/2024, de 30 de dezembro, o prazo estabelecido no n.º 2 do artigo 199.º do RJGT). De acordo com o previsto na Lei n.º 53-A/2025, de 9 de abril, os PDM podem ver as suas normas urbanísticas suspensas, caso os municípios não demonstrem fundamentadamente que a conclusão da revisão deste IGT se encontra em conclusão ou cujo atraso tenha ocorrido por motivos que não lhes seja imputado. Os prazos poderão ser prorrogados pela CCDR no desenvolvimento dos IGT que se encontrem a decorrer, sendo analisado caso a caso.</li> </ul>													
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>						
Garantir a transposição adequada do PROF para o PDM							OM						
<b>Calendarização</b>													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
<b>Recursos</b>													
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>						
Atualização do PDM e enquadramento do PROF					CMB		A definir						
<b>TOTAL (€)</b>							<b>0,00 €</b>						
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>													
Risco Total: 4 - Baixo (S4; P1)													
Ameaças:													
<ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto - Ameaças.</li> </ul>													

**Resolução Geral:**

- As identificadas na Gestão do Risco do Projeto – Resolução Geral.

**Observações:**

Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.

GARANTIR A GESTÃO DA REDE SECUDÁRIA										2.2.1.3	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir os efeitos da passagem dos incêndios protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos de interesse público.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
<b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão e manutenção da rede secundária preparada para a prevenção e combate aos incêndios rurais;</li> </ul>					<b>R</b> ICNF I.P. Município, Entidades Gestoras, Proprietários Privados						
					<b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro						
					<b>S</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML						
					<b>C</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro						
					<b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML						
					<b>F</b> GNR, PSP						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>299.074,82€</b>											
<b>Indicadores</b>						<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>			
Monitorizar a gestão de combustível efetiva na rede secundária.						Ha		250			
Área da Rede Secundária com gestão efetiva de combustível						%		60			
<b>Gestão de risco do projeto</b>											
Risco Total: 12 - Elevado (S3;P4) Redução/ausência de financiamento dos privados, falta de mão de obra/recursos, janela de oportunidade para execução.											
<b>Ameaças:</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de cumprimento da gestão de combustível por parte das diversas entidades e proprietários com responsabilidades nessa matéria;</li> <li>Ao nível do Município a gestão é garantida por contratação externa, fraca disponibilidade de operadores no mercado (locais);</li> <li>Abandono da propriedade privada e/ou falta de execução por parte dos privados.</li> </ul>											
<b>Resolução Geral:</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Substituição aos proprietários, fiscalização;</li> <li>Criação de equipa municipal dedicada à gestão de combustíveis.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>								<b>Fonte Financiamento</b>			
Gestão de combustíveis								Entidades gestoras, proprietários privados			
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>						<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>			
Execução das FGC Municipais						Município		43.320,54 €			
Execução das FGC INFRA E-REDES						E-Redes		1.240,00 €			
Execução das FGC INFRA REN-E						REN		7.280,00 €			
Execução das FGC INFRA REN-G						REN-G		2.560,00 €			
Execução das FGC INFRA_IP_FERRO						IP-Ferrovia		19.200,00 €			

Execução das FGC INFRA_IP_RODO	IP	6.639,00 €
Execução das FGC AEBT	BRISA	27.690,00 €
Execução das FGC BRISA	BRISA	1.100,00 €
Execução das FGC Áreas edificadas (aglomerados e edifícios isolados)	Proprietários	190.045,00 €
Execução das FGC em substituição aos proprietários	Município	Por definir
<b>TOTAL (€)</b>		<b>299.074,82 €</b>
<p><b>Gestão de risco da iniciativa</b></p> <p>Risco Total: 12 - Elevado (S3;P4)</p> <p><b>Ameaças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto - Ameaças.</li> </ul> <p><b>Resolução Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto – Resolução Geral.</li> </ul>		
<p><b>Observações:</b></p> <p>Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.</p> <p>A expressão territorial da execução deste projeto pode ser consultada cartografia de detalhe presente no anexo V3, com o título “Gestão da Rede Secundária”</p>		

PROTEÇÃO DE ÁREAS DE ELEVADO VALOR										2.2.1.5			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Redução da exposição ao risco das áreas de elevado valor económico, cultural e ambiental;</li> <li>Maior participação das comunidades locais nos processos de decisão e na execução das ações de redução do risco de incêndio.</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Execução de ações de gestão de combustível, redução de biomassa e gestão de densidades</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>R</b> ICNF I.P., Município</li> <li><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</li> <li><b>S</b> GNR/UEPS, ANEPC/FEPC, ICNF/ESF, Empresas, Município</li> <li><b>C</b> ANPEC, Comissão sub-regional GIFR</li> <li><b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML</li> <li><b>F</b> GNR</li> </ul>								
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC					
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>6.000,00€</b>													
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>						
N.º de hectares de matos com gestão de combustível					Ha		A definir						
N.º de hectares com ações de redução da biomassa em povoamentos florestais					Ha		A definir						
N.º de hectares com gestão de densidades					Ha		A definir						
<b>Gestão de risco do projeto</b> <b>Risco Total:</b> 16 - Alto (S4; P4) <b>Ameaças:</b> Dificuldade da identificação de fontes de financiamento e dificuldade na angariação de voluntários para as ações de controlo de espécies exóticas. <b>Resolução Geral:</b> Desenvolvimento de ações de angariação de voluntários do setor corporativo e bolsas de voluntariado.													
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>						
Gestão de combustível nas áreas de elevado valor							A aguardar por outras fontes de financiamento						
<b>Calendarização</b>													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓	✓		
<b>Recursos</b>													
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>						
Gestão de combustível em matos					A definir		A definir						
Redução da biomassa em povoamentos florestais					A definir		A definir						
Gestão de densidades					A definir		A definir						
<b>TOTAL (€)</b>							<b>0,00 €</b>						
<b>Gestão de risco da iniciativa</b> <b>Risco Total:</b> 16 - Baixo (S4; P1)													

<b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto - Ameaças.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto – Resolução Geral.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 2</b>									<b>Fonte Financiamento</b>		
Recuperação de habitats, através de implementação de ações de reconversão nessas áreas. Controlo espécies exóticas lenhosas de cariz invasor									OM		
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
✔	✔	✔	✔	✔					✔	✔	✔
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>						<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>			
Ações de controlo de exóticas lenhosas de cariz invasor desenvolvidas com recurso a voluntariado						OM		4.000,00€			
Recuperação de habitats ocupados por exóticas lenhosas de cariz invasor – Plantações e engenharia natural						OM		2.000,00€			
<b>TOTAL (€)</b>								<b>6.000,00€</b>			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
Risco Total: 16 - Baixo (S4; P1)											
<b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto - Ameaças.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto – Resolução Geral.</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.  <b>A expressão territorial da execução deste projeto pode ser consultada cartografia de detalhe presente no anexo V3, com o título “Proteção de Áreas de Elevado Valor”</b>											

USO DO FOGO COMO ESTRATÉGIA INTEGRADA DE GESTÃO DE FOGOS RURAIS								2.2.1.9													
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o uso da técnica de fogo controlado;</li> <li>Dinamizar a importância do uso do fogo controlado como estratégia integrada de gestão;</li> <li>Execução de ações de fogo controlado à escala da paisagem através de novas técnicas.</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da monitorização das ações de gestão de combustíveis;</li> <li>Monitorização local da perigosidade de incêndio</li> <li>Aumento da articulação entre entidades que executam ações de gestão estratégica de combustíveis.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b> <table border="1"> <tr><td>R</td><td>ICNF I.P.</td></tr> <tr><td>A</td><td>Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</td></tr> <tr><td>S</td><td>ICNF, Município, Entidades Gestoras,</td></tr> <tr><td>C</td><td>Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</td></tr> <tr><td>I</td><td>Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML</td></tr> <tr><td>F</td><td>GNR, PSP</td></tr> </table>					R	ICNF I.P.	A	Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro	S	ICNF, Município, Entidades Gestoras,	C	Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro	I	Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML	F	GNR, PSP
R	ICNF I.P.																				
A	Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro																				
S	ICNF, Município, Entidades Gestoras,																				
C	Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro																				
I	Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML																				
F	GNR, PSP																				
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC													
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>1.240,00€</b>																					
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>														
N.º de hectares de fogo controlado na Mata Nacional da Machada					Ha		3														
N.º de ações de treino com fogo controlado					n		1														
<b>Gestão de risco do projeto</b> Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se identificam ameaças.</li> </ul> Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>																					
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>														
Dinamização da técnica de fogo controlado em área de alta e muito alta perigosidade, capacitação de recursos							A aguardar por outras fontes de financiamento														
<b>Calendarização</b>																					
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez										
		✓	✓							✓	✓										
<b>Recursos</b>																					
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>														
(em análise) Elaboração de Plano de Fogo Controlado para a Mata Nacional da Machada					A definir		A definir														
1 ação de treino com fogo controlado					A definir		1.000,00€														
1 ação de fogo controlado em 3 Ha na Mata Nacional da Machada					A definir		240,00€														
<b>TOTAL (€)</b>							<b>1.240,00€</b>														
<b>Gestão de risco da iniciativa</b> Risco Total: 6 - Moderado (S2; P3) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto - Ameaças.</li> </ul> Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto – Resolução Geral.</li> </ul>																					

## IV.3 – PROJETOS DE MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS



### MODIFICAR COMPORTAMENTOS

APOIO À POPULAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE QUEIMAS E QUEIMADAS								3.1.1.2	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilizar apoio e oferecer recomendações práticas e informação útil à população de forma a incentivar a adoção de comportamentos responsáveis reduzindo o risco das queimas e queimadas.</li> </ul>				<b>Principais entidades envolvidas</b>					
				<b>R</b> Município					
				<b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro					
				<b>S</b> ICNF I.P., Município, GNR, CP					
				<b>C</b>					
				<b>I</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro					
				<b>F</b>					
<b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização da população através da disponibilização de informação útil e redução de comportamentos de risco nas queimas e queimadas;</li> <li>Redução do número de queimas e queimadas não autorizadas;</li> <li>Redução do número de acidentes na realização de queimas e queimadas através do apoio das entidades locais;</li> <li>Redução da área ardida resultante de queimas e queimadas.</li> </ul>									
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>250,00 €</b>									
<b>Indicadores</b>				<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>			
N.º de pedidos de autorização e/ou comunicação para a realização de queimas e queimadas.				%		100			
% de resposta aos pedidos de esclarecimento relativos a queimas e queimadas.				%		100			
N.º de queimas e queimadas apoiadas.				n		A definir			
<b>Gestão de risco do projeto</b> Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1) <b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se identificam ameaças.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>									
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento		

Disponibilizar informação meteorológica e recomendações práticas através de meios acessíveis e adequados à população alvo privilegiando meios de proximidade, quer na plataforma e quer através do apoio telefónico.											OM
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>						<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>			
Ações de sensibilização junto da população local						CMB		0,00 €			
Spots de aconselhamento em redes sociais, sobre comportamentos de risco						CMB		0,00 €			
Vídeo promocional/ aconselhamento para comportamentos de risco						CMB		0,00 €			
Produção de informação em suporte físico (panfletos)						CMB		250,00€			
Comunicação de proximidade com as Juntas de Freguesias locais.						CMB		0,00 €			
<b>TOTAL (€)</b>								<b>250,00€</b>			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>A esta data não se identificam ameaças.</li> </ul>											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.											

COMUNICAÇÃO ESPECIALIZADA DE PROXIMIDADE								3.2.1.2			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar ações de sensibilização da população a nível local seguindo uma abordagem personalizada à região e aos seus fatores de risco mais relevantes para a adoção de práticas mais seguras no âmbito da prevenção e combate a incêndios por parte de toda a comunidade.</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da sensibilização da população para a adoção de comportamentos mais seguros aumentando a proteção das populações e espaços rurais.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>R</b> Município</li> <li><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</li> <li><b>S</b> AML, ANEPC, GNR, ICNF, FFAA, CCDR, DGADR, IFAP</li> <li><b>C</b> Município</li> <li><b>I</b> AGIF</li> <li><b>F</b> Comissão Sub Regional GIFR</li> </ul>						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>1.000,00€</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>				
N.º de ações de sensibilização locais.					n		25				
N.º de ações nas redes sociais.					n		10				
N.º de pessoas sensibilizadas					n		>2000				
N.º de cidadãos abrangidos pelas iniciativas					n		2025 30% de alcance do publico-alvo				
Variação do N.º de incêndios com causa negligente;							Redução da área ardida em 50%				
Variação da área ardida							Redução da área ardida em 50%				
<b>Gestão de risco do projeto</b> Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1) <b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se identificam ameaças.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar as campanhas de sensibilização aos públicos-alvo específicos em cada região ou local, de acordo com os fatores de risco mais relevantes para adoção das melhores práticas associadas.</li> </ul>							OM				
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>				
Ações de sensibilização junto da população local.					OM		0,00 €				
Comunicação de proximidade com as Juntas de Freguesias locais, Proprietários Privados.					OM		0,00 €				

Panfletos e outdoor com informações relevantes no contexto.	OM	1.000,00€
Ação de sensibilização de Presidentes de junta de freguesia. Representantes das comunidades Locais e Dirigentes de coletividades locais	OM	0,00 €
Ações de sensibilização junto dos voluntários que participam nas ações de conservação de natureza na Mata da Machada (controlo de exóticas)	OM	0,00 €
Ações de sensibilização junto da população escolar	OM	0,00 €
Ações de sensibilização nos campos de férias de verão da Mata Nacional da Machada	OM	0,00 €
<b>TOTAL (€)</b>		<b>1.000,00 €</b>
<p><b>Gestão de risco da iniciativa</b></p> <p>Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1)</p> <p><b>Ameaças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A esta data não se identificam ameaças.</li> </ul> <p><b>Resolução Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>		
<p><b>Observações:</b></p> <p>Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.</p>		

COMUNICAÇÃO DAS ENTIDADES EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA								3.2.1.3			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitar as entidades da administração central e local a efetuarem uma comunicação clara e eficiente às comunidades em contexto de emergência.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
					<b>R</b> Município, ICNF I.P., GNR, PSP						
					<b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro						
					<b>S</b> FFAA, CCDR, DGADR, IFAP						
					<b>C</b> AGIF						
					<b>I</b> AGIF						
					<b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>0,00 €</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>				
N.º de elementos capacitados para comunicar em contexto de emergência (SMPC, CB, GNR, PSP)					n		8				
N.º de entidades capacitadas para comunicar em contexto de emergência (SMPC, BVP, GNR, PSP).					n		4				
<b>Gestão de risco do projeto</b> Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1) <b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se identificam ameaças.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>				
Organizar sessões de capacitação das várias entidades.							OM				
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>				
Disponer de locais apropriados para a realização de sessões de capacitação					CMB		0,00 €				
Parcerias com a ANEPC neste âmbito, garantindo a presença de técnicos habilitados a prestarem este tipo de sensibilização					CMB, ANEPC		A definir				
<b>TOTAL (€)</b>							<b>0,00 €</b>				
<b>Gestão de risco da iniciativa</b> Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1) <b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Impossibilidade de colaboração da ANEPC com a presença de técnicos habilitados.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Alternativas aos técnicos da ANEPC</li> </ul>											

**Observações:**

Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO PARA O RISCO								3.2.2.1			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar e educar os alunos do ensino básico e secundário para a adoção de comportamentos responsáveis no âmbito da valorização dos recursos florestais e ensinar como agir em situações de incêndio (autoproteção).</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da educação da população mais jovem para os perigos de incêndio e adoção de comportamentos responsáveis;</li> <li>Enriquecimento e coesão do plano nacional de educação incluindo os temas de risco de fogo.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>R</b> Município</li> <li><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</li> <li><b>S</b> AML, Município, Agrupamento de escolas do Barreiro</li> <li><b>C</b></li> <li><b>I</b> AGIF, Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML</li> <li><b>F</b></li> </ul>						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>0,00 €</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>				
N.º de alunos em iniciativas orientadas para a prevenção de incêndios, proteção e valorização da Floresta. Identificação de risco de fogo rural e comportamentos de autoproteção nas escolas					n		2500				
N.º de alunos participantes, por ciclo de ensino em iniciativas orientadas para a prevenção dos incêndios, proteção e valorização da Floresta e/ou espaços rurais, identificação de risco de fogo rural e comportamentos de autoproteção nas escolas					n		2500				
Percentagem de alunos participantes, por ciclo de ensino em iniciativas orientadas para a prevenção dos incêndios					%		80				
Escolas que participaram em iniciativas em torno das boas práticas sobre a temática					%		80				
<b>Gestão de risco do projeto</b> Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se identificam ameaças.</li> </ul> Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de sensibilização sobre incêndios rurais</li> </ul>							OM				
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓	✓
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>				

	1) Técnicos do Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada, GTF e SMPC	OM	0,00 €
	<b>TOTAL (€)</b>		<b>0,00 €</b>
	<p><b>Gestão de risco da iniciativa</b>  Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1)  Ameaças:  <ul style="list-style-type: none"> <li>A esta data não se identificam ameaças.</li> </ul> Resolução Geral:  <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul> </p>		
	<p><b>Observações:</b>  Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.</p>		

## IV.4 – PROJETOS DE GESTÃO EFICIENTE DO RISCO



### GERIR O RISCO EFICIENTEMENTE

CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS (SGIFR)								4.1.2.1			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Constituir a Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogo Rurais do Barreiro de forma assegurar a coordenação entre as diferentes entidades no âmbito do SGIFR e garantir o seu funcionamento.</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementação do SGIFR através de uma articulação eficiente entre as diversas entidades.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
					R Município						
					A Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro						
					S ICNF, Assembleia Municipal do Barreiro, Entidades GIFR						
					C AML,						
					I AGIF						
					F Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>0,00 €</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>	<b>Meta</b>					
Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais do Barreiro constituída					n	1					
Reuniões da Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro					n	2					
<b>Gestão de risco do projeto</b>											
Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2)											
<b>Ameaças:</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>À data não se identificam ameaças.</li> </ul>											
<b>Resolução Geral:</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais do Barreiro em funcionamento.</li> </ul>							OM				
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				☑						☑	
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>					
1) Representantes das entidades com assento na Comissão MUNICIPAL GIFR do Barreiro					CMB	0,00€					
2) Instalações					CMB	0,00 €					

3) Apoio técnico e administrativo	CMB	0,00 €
<b>TOTAL (€)</b>		<b>0,00 €</b>
<p><b>Gestão de risco da iniciativa</b>  Risco Total: 4 - Baixo (S4; P1)  <b>Ameaças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A esta data não se identificam ameaças.</li> </ul> <p><b>Resolução Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>		
<p><b>Observações:</b>  Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.</p>		

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÃO E EXECUÇÃO										4.1.2.3			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar o programa Municipal de Execução (PME) no âmbito do Plano Nacional da Gestão Integrada dos Fogos Rurais (PNGIFR) a nível municipal.</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior alinhamento e uniformidade de execução entre as entidades, fruto do PME ajustado à sua realidade, facilitando a gestão e reduzindo o risco.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>R</b> Município</li> <li><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</li> <li><b>S</b> Entidades integrantes da Comissão MUNICIPAL GIFR Barreiro</li> <li><b>C</b> AML</li> <li><b>I</b> AGIF, AML</li> <li><b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR AML</li> </ul>								
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC					
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): <b>0,00 €</b>													
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>						
PME Aprovado					n		1						
Parecer emitido em relação ao PME					n		1						
PME monitorizado					n		1						
% de execução financeira dos projetos chave no PME					%		75						
% de execução dos projetos do PME					%		75						
<b>Gestão de risco do projeto</b> <b>Risco Total:</b> 12 - Elevado (S4; P3) <b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de financiamento para a execução dos projetos;</li> <li>• Falta de recursos para a execução e monitorização do PME.</li> </ul> <b>Resolução Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir financiamento para a execução dos projetos;</li> </ul>													
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar o PME, reunindo os contributos das diferentes entidades envolvidas e alinhando-os com os objetivos e metas estratégicas.</li> </ul>							Entidades Integrantes da CMGIFR						
<b>Calendarização</b>													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
<b>Recursos</b>													
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>		<b>Custo (€)</b>						
1) Gabinete Técnico Florestal Municipal					OM		0,00 €						
2) Representantes das entidades na CMGIFR					Entidades GIFR		0,00€						

<b>TOTAL (€)</b>		0,00 €									
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
Risco Total: 2 - Baixo (S2; P1)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>A esta data não se identificam ameaças.</li> </ul>											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 2</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>Executar o Programa Municipal de Execução</li> </ul>		A definir									
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>		<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>								
1)	Representantes das entidades na CMGIFR	Entidades GIFR	0,00								
2)	Instalações	CMB	0,00 €								
<b>TOTAL (€)</b>		0,00 €									
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
Risco Total: 12 - Elevado (S4; P3).											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto - Ameaças</li> </ul>											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> <li>As identificadas na Gestão do Risco do Projeto – Resolução Geral</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
Legenda: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza; PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.											

# V- ANEXOS

## V.1 – PROJETOS SEM DECLINAÇÃO MUNICIPAL

<b>SISTEMA DE INFORMAÇÃO CADASTRAL SIMPLIFICADA</b>	<b>1.1.2.2.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não tem declinação, a esta data, ao município do Barreiro, nem ao nível sub-regional, por se destinar a áreas sem cadastro no âmbito do projeto BUPI.	

<b>PROGRAMA DE EMPARCELAMENTO</b>	<b>1.1.3.2.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
No referente à estrutura fundiária, e tendo em conta o disposto na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis, no território do Barreiro, o presente projeto não se aplica.	

<b>GESTÃO AGREGADA DE TERRITÓRIOS RURAIS</b>	<b>1.2.1.1</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Projeto não declinado a nível de PME, logo não tem aplicabilidade no município Do Barreiro.	

<b>PROGRAMAS DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM</b>	<b>1.2.1.2</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis.	

<b>MODELO DE FINANCIAMENTO MULTIFUNDOS</b>	<b>1.2.2.1</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Projeto não declinado a nível de PME, logo não tem aplicabilidade no município Do Barreiro.	

<b>PATRIMÓNIO FLORESTAL COM GESTÃO CERTIFICADA NUMA ÓTICA DE CIRCULARIDADE</b>	<b>1.2.2.2</b>
<b>Projeto não declinado</b>	

Este projeto não tem declinação, a esta data, ao município da Amadora, porque se aplica a áreas de gestão pública e baldios que não são inexistentes neste território.
--

<b>DIVERSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL</b>	<b>1.2.2.4</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não tem declinação, a esta data, pois não existe tal contexto económico.</p>	

<b>MULTIFUNCIONALIDADE DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS</b>	<b>1.2.2.5</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não tem declinação, a esta data, pois não existe tal contexto económico.</p>	

<b>AUMENTO DA REMUNERAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS</b>	<b>1.2.3.2</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não tem declinação, a esta data, pois não foi adotado ao nível sub-regional.</p>	

<b>ÁREAS INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM (AIGP)</b>	<b>2.1.1.1.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis.</p>	

<b>Gestão da paisagem e remuneração dos serviços dos ecossistemas</b>	<b>2.1.1.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina, a esta data, pois ainda não foi definida área piloto com aplicação do projeto no nível sub-regional.</p>	

<b>ÁREAS ESTRATÉGICAS DE MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL</b>	<b>2.1.1.4</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina, a esta data, pois não existem áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível.</p>	

<b>Gestão de galerias ribeirinhas</b>	<b>2.1.1.6.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	

Este projeto não declina, a esta data, pois a nível sub-regional não foram identificadas, em mapa, as galerias ribeirinhas estratégicas para a compartimentação dos espaços florestais para este território.
--

<b>PROMOVER O APOIO AO PASTOREIO EXTENSIVO COM REBANHOS</b>	<b>2.1.1.7.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não tem declinação, a esta data, porque não teve implementação a nível sub-regional.</p>	

<b>GARANTIR A GESTÃO DA REDE PRIMÁRIA DE FAIXAS DE COMBUSTÍVEL</b>	<b>2.2.1.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional.</p>	

<b>PROMOVER PROCESSOS DE COMPOSTAGEM</b>	<b>2.2.2.1</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina, a esta data, ao município da Amadora, porque não foi considerado como prioritário para implementação.</p>	

<b>Promover geração de energia à escala local com base em biomassa</b>	<b>2.2.2.2</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina, a esta data, pois não existe qualquer projeto de geração de energia implementado.</p>	

<b>PROGRAMAS “ALDEIA SEGURA” E “PESSOAS SEGURAS”</b>	<b>2.3.1.4</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina, a esta data, pois o uso e ocupação do solo não justifica a sua implementação.</p>	

<b>AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM PERÍODOS E LOCAIS CRÍTICOS</b>	<b>3.1.2.1.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina, a esta data, ao município da Amadora, por ser de implementação de nível sub-regional.</p>	

<b>PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS NAS ÁREAS CRÍTICAS</b>	<b>3.1.2.2.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	

Este projeto não declina, a esta data, ao município da Amadora, por ser de implementação de nível sub-regional.

<b>REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS</b>	<b>3.1.2.3.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não declina, a esta data por ser de implementação de nível sub-regional	

<b>INVESTIGAÇÃO E DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DOS INCÊNDIOS RURAIS</b>	<b>3.1.3.3.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não declina, a esta data por ser de implementação de nível sub-regional	

<b>Comunicação integrada para o risco</b>	<b>3.2.1.1.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não declina para o PME, porque é ao nível sub-regional que é efetuado o levantamento de todas as ações desenvolvidas pelas várias entidades do SGIFR, que têm como responsabilidade comunicar e envolver as comunidades locais num esforço de redução de ignições e exposição ao risco.	

<b>Formação dos órgãos de comunicação social para comunicação de risco</b>	<b>3.2.1.4.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não declina para o PME porque é ao nível sub-regional, que a Entidade Intermunicipal tem a incumbência de fazer anualmente o levantamento dos órgãos de comunicação social ao nível sub-regional e municipal para que sirva de orientação à estruturação formações na região, portanto, o número de ações de formação está diretamente associado ao número de OCS existentes na região e ao número de formandos a definir por sessão.	

<b>Sistematização dos dados meteorológicos fornecidos a entidades com capacidade de decisão</b>	<b>4.1.1.2.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não declina, a esta data por ser de implementação de nível sub-regional	

<b>PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA</b>	<b>4.1.2.2.</b>
<b>Projeto não declinado</b>	
Este projeto não declina para o PME porque o dimensionamento do sistema é elaborado ao nível nacional, com auscultação regional e sub-regional, sendo posteriormente dado conhecimento às Entidades Intermunicipais e municípios.	
O projeto declinou para a sub-região para garantir no estudo de dimensionamento do sistema, a auscultação das Entidades Intermunicipais e se as necessidades apontadas pelos municípios estão a ser satisfeitas.	

Numa lógica de gestão eficiente de recursos a informação deve ser agregada a nível sub-regional pela Entidade Intermunicipal (e não a nível municipal).

#### Normas Técnicas e Diretivas Operacionais

4.1.2.4.

##### Projecto não declinado

Este projeto não declina para o PME porque a auscultação do município é realizada no nível da sub-região, onde existe a monitorização e adequação da aplicação das normas técnicas e diretivas operacionais.

Este projeto pretende garantir a uniformização da execução do planeamento por parte das entidades do SGIFR, reduzindo diferenças de implementação e assegurando uma coesão da segurança do território.

#### Orçamento do SGIFR com visão plurianual

4.1.3.1.

##### Projeto não declinado

Este projeto não declina para o PME porque visa garantir a harmonização do planeamento e controlo financeiro para cada nível de planeamento, através da visão integrada do plano de ação (PRA e PSA), não detendo uma componente operacional no município.

#### Sistema de monitorização e avaliação

4.2.2.1.

##### Projeto não declinado

Este projeto não declina para o PME porque a monitorização e avaliação das equipas é realizada ao nível sub-regional, de acordo com os indicadores e modelo definido à escala nacional/regional/sub-regional. O cruzamento dos resultados de monitorização/avaliação obtidos em cada entidade com o resultado desses indicadores, permitirá identificar boas práticas e debilidades do sistema, de forma a difundir-las ou a introduzir necessidades/ oportunidades de melhoria bem como o desenvolvimento e implementação de medidas corretivas.

#### Sistema de lições aprendidas

4.2.2.3.

##### Projeto não declinado

Este projeto não declina para o PME porque as entidades que integram o SGIFR são beneficiárias a nível regional e sub-regional, e não têm um papel ativo na conceção e instalação da capacidade de lições aprendidas, mas apenas de registo de observações, consulta das Lições Aprendidas e promoção da utilização da capacidade. A monitorização do projeto é garantida a nível sub-regional.

#### Implementação do modelo organizativo de modo faseado

4.3.1.1.

##### Projeto não declinado

Este projeto não declina para o PME porque o modelo organizativo está já em aplicação generalizada, pelo que o conceito de área piloto experimental (Resolução de Conselho de Ministros n.º 25/2021, de 22 de março) se vê esgotado no tempo. Neste contexto, estando o objetivo esgotado, não serão criados projetos piloto adicionais.

**Implementação e revisão dos planos de formação, reconhecimento e qualificação para as entidades do SGIFR**

**Projeto não declinado**

Este projeto não declina para o PME porque está orientado exclusivamente para a formação no âmbito do Plano Nacional de Qualificação. Tendo por base o universo potencial de formandos, a formação é organizada numa lógica Nacional e Regional, as Entidades Intermunicipais e municípios serão beneficiários.

## V.2 – MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO RISCO

### Avaliação de risco dos Projetos:

Resultam num grau de risco, da média aritmética dos riscos de cada iniciativa. Caso existam riscos inerentes ao projeto que não têm cabimento em iniciativas individuais, deverão ser identificados individualmente e também adicionados ao grau de risco total.

Deve sumariar os principais riscos identificados e a abordagem geral aos mesmos, destacando também se as principais ameaças são externas ou internas.

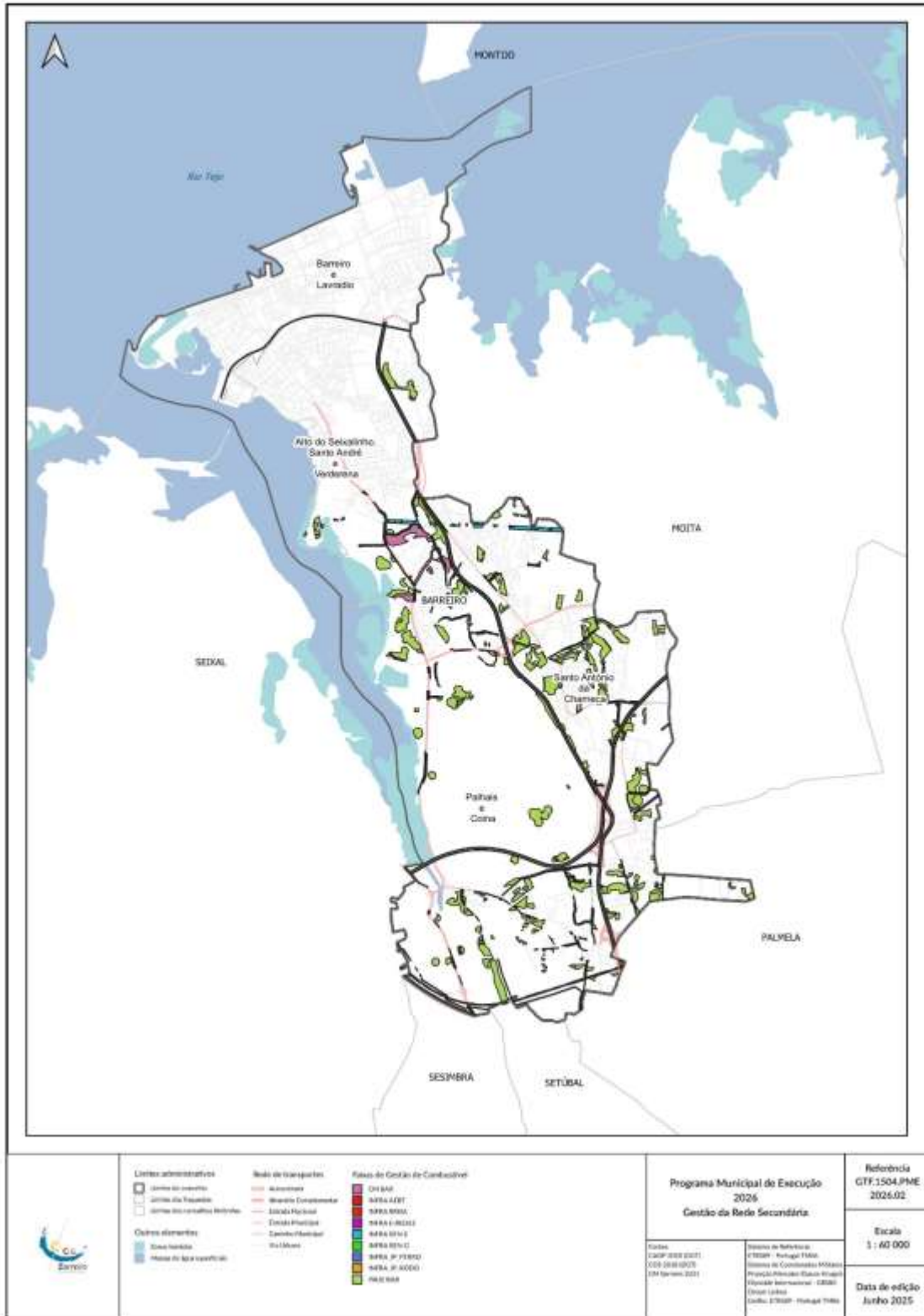
### Avaliação de risco das Iniciativas:

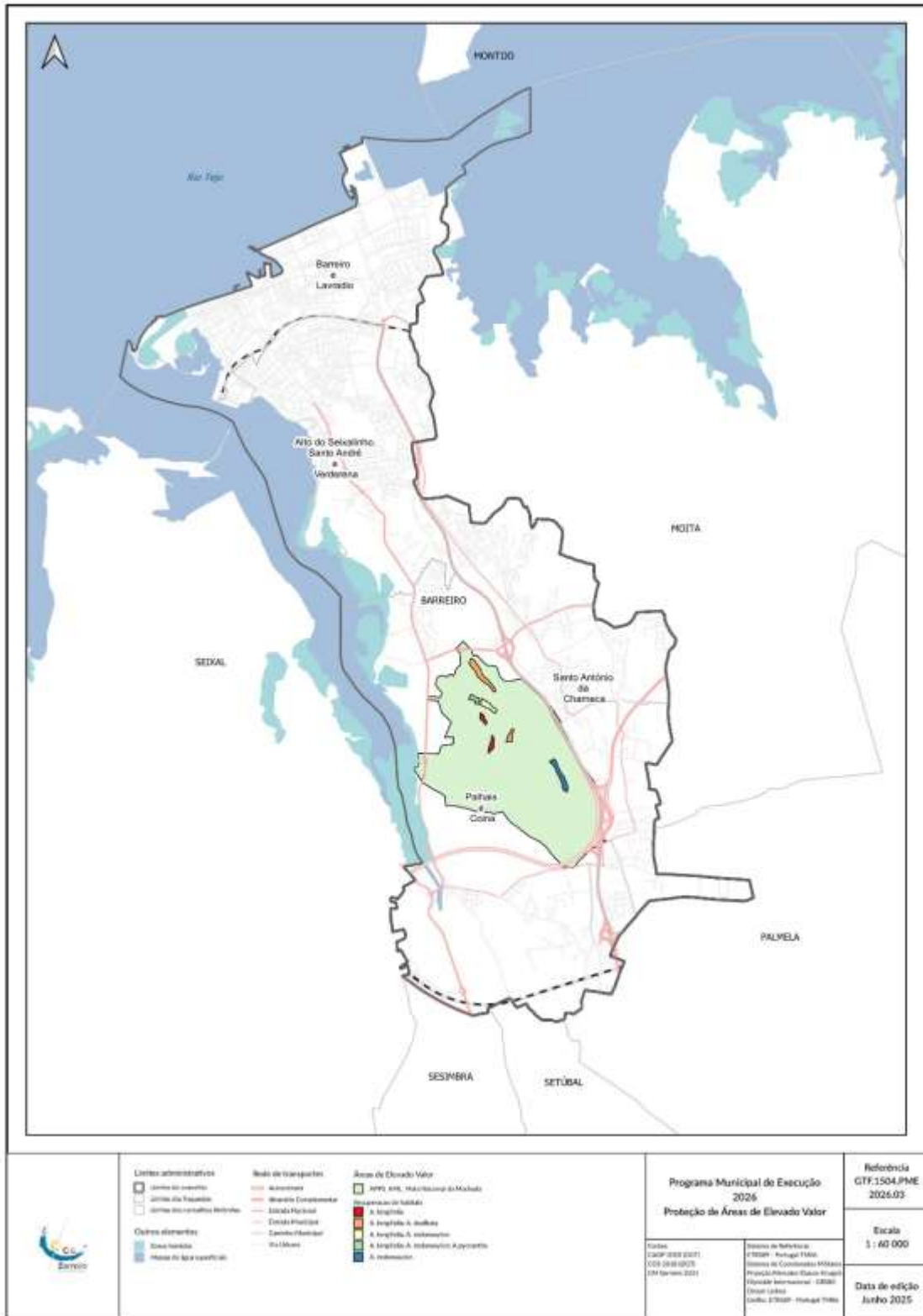
Conduzir um ciclo de planeamento e gestão de risco (fatores externos e internos):

- Identificar o risco;
- Analisar o risco;
- Avaliar e classificar o risco; (através da tabela)
- Resolução do risco: como evitar (medidas preventivas), como aceitar (aumento da resiliência), como transferir o risco ou como reduzir (medidas de mitigação e corretivas).

<u>Severidade</u> Probabilidade	Negligenciável (1)	Baixa (2)	Média (3)	Grave (4)	Catastrófica (5)
Quase Certa (5)	<b>Moderado</b> 5	<b>Elevado</b> 10	<b>Alto</b> 15	<b>Alto</b> 20	<b>Extremo</b> 25
Alta (4)	<b>Baixo</b> 4	<b>Moderado</b> 8	<b>Elevado</b> 12	<b>Alto</b> 16	<b>Alto</b> 20
Média (3)	<b>Baixo</b> 3	<b>Moderado</b> 6	<b>Moderado</b> 9	<b>Elevado</b> 12	<b>Alto</b> 18
Baixa (2)	<b>Baixo</b> 2	<b>Baixo</b> 4	<b>Moderado</b> 6	<b>Moderado</b> 8	<b>Elevado</b> 10
Rara (1)	<b>Baixo</b> 1	<b>Baixo</b> 2	<b>Baixo</b> 3	<b>Baixo</b> 4	<b>Moderado</b> 5







## V.4 – GLOSSÁRIO

### DE ACORDO COM O DISPONIBILIZADO NO GLOSSÁRIO DO PNA

#### a. Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades prevista nos projetos do PSA é efetuada com a instituição de um modelo RASCIFAA de acordo com a codificação abaixo.

<b>Código</b>	<b>O que significa</b>
<b>EC</b>	<b>Entidade Coordenadora</b> Entidade que coordena e promove a concretização do processo.
<b>R</b>	<b>Responsável</b> A entidade que executa, autonomamente ou contratando recursos a outras entidades para a realização da ação. Tem responsabilidade ao nível da execução prevista e aprovada pela entidade A.
<b>A</b>	<b>Aprova</b> A entidade que aprova a realização da ação, validando a opção estratégica e o plano de execução pela entidade R, autorizando-a a realizar despesa e/ou a prosseguir com o planeado se a ação não lhe estiver delegada.
<b>S</b>	<b>Suporta</b> As entidades que suportam R a realizar a ação, fornecendo recursos para o fazer.
<b>C</b>	<b>Consulta</b> As entidades que são consultadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a emissão de um parecer, de um contributo técnico ou de reporte de impacto.
<b>I</b>	<b>Informa</b> As entidades que são informadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a adoção de medidas de preparação, precaução ou adaptação ao impacto da ação a realizar.
<b>F</b>	<b>Fiscaliza</b> A entidade que fiscaliza a execução da ação, verificando a conformidade no que respeita às normas aplicáveis.
<b>Aa</b>	<b>Avalia e Articula</b> A entidade que avalia o resultado da ação e promove a articulação entre entidades para partilha de recursos e definição conjunta da estratégia.

#### b. Entidades envolvidas

<b>Entidade</b>	<b>Definição</b>
AdP	Águas de Portugal
AD&C	Agência para o Desenvolvimento e Coesão
AGIF	Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P.
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ANCCT	Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (Ciência Viva)
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
ANI	Agência Nacional da Inovação
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
ASF	Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
CCDR	Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CENJOR	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas
CIM	Comunidade Intermunicipal
CLC	Companhia Logística de Combustíveis
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAL	Direção-Geral das Autarquias Locais
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DGE	Direção-Geral da Educação
DGEG	Direção-Geral da Energia e Geologia
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
DGT	Direção-Geral do Território
DRAP	Direção Regional de Agricultura e Pescas
EDP	Energias de Portugal
EGF	Entidades de Gestão Florestal
EMGFA	Estado-Maior-General das Forças Armadas
ESF	Equipas de Sapadores Florestais
FA	Força Aérea
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FEB	Força Especial de Bombeiros
FFAA	Forças Armadas
GNR	Guarda Nacional Republicana
GPP	Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
IFD	Instituição Financeira de Desenvolvimento
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres
INE	Instituto Nacional de Estatística
INIAV	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
IP	Infraestruturas de Portugal
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IRN	Instituto dos Registos e Notariado
OPF	Organizações de Produtores Florestais
PJ	Polícia Judiciária
PSP	Polícia de Segurança Pública
REN	Redes Energéticas Nacionais
SNS	Serviço Nacional de Saúde
UFBL	União de Freguesias Barreiro e Lavradio
UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro
UGF	Unidades de Gestão Florestal
ZIFS	Zonas de Intervenção Florestal